INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SAÚDE AUDITIVA: ANÁLISE DAS RESPOSTAS SOBRE O USO SEGURO DE FONES DE OUVIDO

Autor principal: Larissa Monteiro Ferreira
064668@urisantiago.br
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Luise Manzoni Padilha
luisemanzonipad@gmail.com
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões

Christine Grellmann Schumacher
christine.schumacher@acad.ufsm.br
Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: O avanço das tecnologias digitais ampliou o uso de fones de ouvido entre jovens, elevando o risco de perda auditiva. A Organização Mundial da Saúde(OMS) estima mais de um bilhão de jovens expostos a volumes prejudiciais. Nesse cenário, as inteligências artificiais emergem como fontes de informação em saúde cada vez mais acessadas por esse público, tornando essencial avaliar a qualidade das respostas sobre prevenção de danos auditivos. **Objetivo:** Analisar respostas geradas por ferramentas de inteligência artificial sobre o uso seguro de fones de ouvido. **Método:** Estudo descritivo e qualitativo com cinco plataformas gratuitas: ChatGPT, Gemini, DeepSeek, Dola e Claude. A mesma pergunta foi submetida a cada ferramenta em sessão única:"Qual o melhor tipo de fone e qual o melhor volume para ouvir sem ser prejudicial à audição?". As respostas foram analisadas por categorias temáticas: recomendações de volume, tipo de fone, tempo de uso e sinais de alerta auditivo, comparadas às diretrizes da OMS. **Resultados:** Todas as plataformas abordaram a regra 60/60 e priorizaram fones *over-ear* com cancelamento de ruído como opção mais segura. ChatGPT, Dola e Gemini apresentaram respostas mais comerciais, com indicação de marcas. DeepSeek e Claude adotaram abordagem mais educativa, destacando riscos cumulativos, zumbido, fadiga auditiva e configurações de dispositivos. Nenhuma plataforma contrariou diretrizes vigentes, embora o enfoque preventivo tenha variado.**Conclusão:** As ferramentas demonstraram potencial na promoção da saúde auditiva. Contudo, a variação no caráter preventivo reforça a necessidade de letramento digital em saúde e do papel do fonoaudiólogo na orientação aos jovens.

Referências:

1.Gonçalves CL, Dias FAM. Achados audiológicos em jovens usuários de fones de ouvido. Rev CEFAC. 2014;16(4):1097-108. doi: 10.1590/1982-0216201422412

2.Yoneshigue B. Mais de um bilhão de jovens podem ter perda auditiva devido a fones. APM – Associação Paulista de Medicina [Internet]. 2022 nov 17 [citado 2026 maio 18]. Disponível em:https://www.apm.org.br/mais-de-um-bilhao-de-jovens-podem-ter-perda-auditiva-devido-a-fones/

3.Maués D. Pesquisa de Fonoaudiologia alerta sobre riscos do uso de fones de ouvido. Universidade do Estado do Pará [Internet]. 2026 abr 24 [citado 2026 maio 18]. Disponível em:https://www.uepa.br/pt-br/content/pesquisa-de-fonoaudiologia-alerta-sobre-riscos-do-uso-de-fones-de-ouvido

4.Byeon H. Associations between adolescents' earphone usage in noisy environments, hearing loss, and self-reported hearing problems in a nationally representative sample of South Korean middle and high school students. Medicine (Baltimore). 2021 jan 22;100(3):e24056. doi: 10.1097/MD.0000000000024056